

2 Pedro

Atrevidos e arrogantes

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Livramento de Deus**.

O perigo é iminente. Analisamos todos os aspectos e não vemos saída. O que fazer? Alguns se desesperam, outros ficam até doentes...

Para aqueles que são filhos de Deus, há uma saída, ou melhor duas opções provenientes da mesma fonte.

2 Pedro 2:9 O Senhor tem, portanto, o poder de livrar da provação os homens retos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo.

A primeira saída é o livramento de Deus nos dias de hoje. Ele graciosamente nos livra daquilo que nos atribula e sobrenaturalmente nos encontramos livres.

A segunda opção é o concedimento de graça. Ele graciosamente não nos livra, mas dá a condição de passarmos pela luta e tribulação, para que no fim, possamos crescer em estatura e graça, para nos tornarmos mais semelhantes a Jesus.

(Oração de arrependimento).

Atrevidos e arrogantes - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 2:10b Atrevidos, arrogantes, não hesitam em blasfemar contra as Glórias,

A esta altura, Pedro faz uma pausa para dar uma descrição adicional dos falsos mestres. São atrevidos e arrogantes. A primeira destas palavras dá a impressão da ousadia impensada que desafia a Deus e aos homens. A última delas é empregada para uma pessoa obstinada que está firme no propósito de agradar a si mesma, custe o que custar. Depois desses adjetivos, se afirma que eles falavam desrespeitosamente dos líderes eclesiásticos, contra os quais aos eram insubordinados.

As autoridades da igreja repreendiam os falsos mestres, e estes respondiam em linguagem sem moderação. (Pode contestar um ungido de Deus?)

Esta, pois, é a natureza dos falsos mestres conforme o que tem sido demonstrado até agora. São dominados pela concupiscência; suas paixões recebem livre vazão, e o resultado é que se comportam como animais, ao passo que os lados mental e espiritual da sua humanidade sofrem atrofia. São rebeldes contra a vontade de Deus, e não levam em conta as consequências de seu agir. Desprezam os outros seres, sejam eles humanos ou divinos. São atrevidos; o homem sensual é sempre assim, dominado pela vontade própria, pois em última análise o próprio eu é tudo quanto lhe importa.

O inferno dele é isto: que seu mundo vai-se encolhendo, até que a única coisa que lhe sobra é o próprio eu que ele mesmo corrompeu.

Quem pode dizer que 2 Pedro não é irrelevante à nossa geração?

2 Pedro 2:11 ao passo que os anjos, embora superiores em força e poder, não pronunciam contra elas julgamentos ofensivos na presença do Senhor.

Em contraste com estes arrogantes e atrevidos, os anjos, embora maiores em força e poder, não levantam uma condenação ofensiva na presença do Senhor.

Os falsos mestres não hesitam em trazer acusações infundadas contra seus superiores; ao passo que os anjos nem sempre ousam acusar seus superiores da mesma forma na presença do Senhor.

Os anjos são muito superiores aos falsos mestres blasfemos e mesmo assim não agem como eles. **Judas 8-10**

Diferentemente dos falsos mestres que descuidam do senhorio de Cristo e que tomam liberdades com suas ofensas, os anjos reverenciam seu Senhor de tal maneira, enquanto vivem a totalidade da sua vida na Sua presença, que nenhuma linguagem ofensiva tem licença de passar por seus lábios, ainda que fosse merecida.

2 Pedro 2:12 Mas esses homens, como animais irracionais, destinados por natureza à prisão, insultam o que não entendem e apodrecerão como apodrecem os animais;

Que denúncia e você me acha duro!

Pedro usa palavras duras para descrever os hereges.

Essas pessoas afirmam ter conhecimento, mas, na verdade, vivem na mais completa ignorância, que inevitavelmente os levará à sua própria destruição.

Elas rejeitaram a sabedoria que Deus concede a todos que o pedem (Tg 1.5) e, ao invés disso, estão ensinando “heresias destrutivas”.

Três vezes nesse capítulo Pedro menciona a maledicência e a blasfêmia desses mestres. Ele observa que pecam pela ignorância à qual eles mesmos condenam, enquanto se apresentam como mestres da religião.

Pedro chama a atenção para dois tipos de conhecimento: espiritual e natural.

Os hereges desprezaram o conhecimento espiritual, pois em sua ignorância maldizem “autoridades”. Possuem apenas o conhecimento natural, que também está presente em brutos irracionais. (Pilatos e Jesus, você é rei?). (João 18:37)

Tal conhecimento os acabará levando à destruição. (Lucas 12:48)

Em sua epístola, Judas escreve um paralelo desse versículo: Judas 10

Judas e Pedro se referem à ignorância e à maledicência dos falsos mestres, mas Pedro vai mais além e compara sua ignorância com a dos animais.

São “como bestas selvagens”, diz ele.

Animais não têm o poder de raciocínio que o homem possui e, assim, dependem do instinto para suprir suas necessidades da existência diária.

Apesar de essas qualidades guiarem e dirigirem esses animais, ainda assim, eles

correm o risco de ser capturados e destruídos por homens ou outros animais.

Que condenação interessante do efeito que o viver como um animal tem sobre o homem! Primeiramente, é preso por suas paixões, e depois, é destruído por elas.

“destinados por natureza à prisão”. Pedro usa essa ilustração para deixar implícito que o ser humano não nasceu para ser capturado e morto, mas para viver em liberdade e no crescimento do conhecimento espiritual, na dependência total de Deus.

Mas esses homens que intencionalmente se separaram de Deus são como animais no campo. Eles vivem por instinto, e por causa de sua ignorância espiritual não tardam a perecer (SI 49.12).

“apodrecerão como apodrecem os animais”. O alvo do homem que se entrega a tais coisas carnis é o prazer; e sua tragédia é que no fim, perde até mesmo o prazer. (Ec) Por algum tempo pode desfrutar daquilo que chama de prazer, mas no fim, arruína sua saúde e seu bem-estar, destrói sua mente e caráter, e começa sua experiência do inferno enquanto ainda está na terra. (João 14:2).

O erro deles é confundir a excitação do instinto animal com a presença do Espírito Santo, pois é muito provável que estes defensores da liberdade cristã fossem ferozes nas suas reivindicações da plenitude do Espírito Santo. (Cultos que excedem a Palavra)

Os hereges alegavam ter o Espírito que lhes dava liberdade que prezavam; consideravam que os ortodoxos estavam destituídos do Espírito. Pedro, no entanto, afirma que o Espírito manifesta Sua presença, não necessariamente por manifestações pirotécnicas e ação insubordinada, mas sim, através de renovação moral.

Pedro, como os demais escritores do Novo Testamento, enfatiza que o cristianismo é essencialmente a ação do fruto e não apenas a manifestação do dom.

Não se pode ter relacionamento com um Deus bom sem tornar-se um homem melhor. Esses falsos mestres terão uma morte súbita ou violenta, semelhante à de animais que são caçados e abatidos pelo ser humano.

Como mataram com seus falsos ensinamentos, eles também hão de perecer.

Considerações práticas em 2.10b-12

O pecado da maledicência e do uso do nome divino em vão é uma doença da humanidade. Inúmeras pessoas não apenas usam o nome de Deus e de Cristo em vão como também apelam para palavras como inferno e maldição e tantos outros termos relacionados, mas, ao fazê-lo, essas pessoas revelam sua absoluta ignorância quanto às questões espirituais. Na verdade, calejados pelo uso excessivo dessas palavras, acabam não percebendo a profanação do que estão dizendo. Mostram sua ignorância especialmente quando são perguntadas sobre a existência, poder e influência do diabo. Para elas, Satanás é fruto da imaginação, alguém que os desenhistas já retrataram como um bode. Não pensam que o diabo, visto segurando um tridente, tem qualquer

poder sobre eles. São da opinião de que qualquer referência ao diabo deve ser feita em forma de escárnio.

Imaginam que estão no controle de sua vida e podem até desafiar Satanás a tentá-lo. Não sabem que Jesus chama Satanás de “príncipe deste mundo”, e que o apóstolo João escreve: “o mundo jaz no maligno”.

O fato mais triste, porém, é que Satanás os está tentando com o propósito mortal de destruí-los. Apenas aquela pessoa que, pela fé, ora fazendo o sexto pedido da Oração do Pai Nosso - “E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal” (Mt 6.13) - é que pode resistir à força e ao poder do diabo.

Paulo nos exorta: “Tomai toda a armadura de Deus para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Ef 6.13).